

**POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO E IDENTIDADE PARA A EDUCAÇÃO DO  
CAMPO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ENVOLVENDO  
PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

**KAIQUE BRUNO SANTANA BOTELHO**

## FICHA CATALOGRÁFICA

|       |  |
|-------|--|
| B748p | <p>Botelho, Kaique Bruno Santana.<br/>Possibilidades de reflexão e identidade para a Educação do Campo: uma proposta de formação continuada envolvendo professores de Matemática em uma Escola do Campo / Kaique Bruno Santana Botelho._ Feira de Santana, BA, 2023.<br/>34p.; il.</p> <p>(Produto Educacional) – Tal Obra é parte das atividades vinculadas ao Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.</p> <p>1.Educação do campo – Tecnologias educacionais.<br/>2.Matemática – Professores – Formação. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. II.Título.</p> <p>CDD: 370.19346</p> |
|-------|--|

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Esquema representativo das possibilidades de matematização a partir do coco..... 19

**LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** – Ementa e disposição dos encontros..... 26

SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO.....  | 6  |
| 1. A Educação do Campo e a Formação Continuada de Professores.....   | 7  |
| 2. JUSTIFICATIVA .....   | 9  |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO.....  | 10 |
| 4. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS .....                                | 12 |
| 5. PÚBLICO ALVO.....   | 13 |
| 6. METODOLOGIA.....  | 14 |
| 6.1 PRIMEIRO ENCONTRO.....   | 15 |
| 6.2 SEGUNDO MOMENTO.....   | 17 |
| 6.3 TERCEIRO MOMENTO .....   | 19 |
| 6.4 QUARTO MOMENTO .....   | 22 |
| 6.5 QUINTO MOMENTO.....  | 24 |
| CONSIDERAÇÃO FINAIS .....  | 29 |
| REFERÊNCIAS.....   | 30 |
| ANEXO 1 - Ficha de avaliação de produtos/processos educacionais..... | 32 |
| ANEXO 2 - Ficha técnica do produto .....                             | 34 |

## APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional tem como objetivo discutir os Pressupostos da Educação do Campo e a criação e fortalecimento da Identidade Campesina nos estudantes das escolas que recebem alunos que são provenientes do campo. Apresenta-se nesse cenário formativo possibilidades didático-pedagógica para professores que ensinam matemática tendo como direcionador os princípios que regem a Educação do Campo. Essa proposta formativa é resultado de uma pesquisa desenvolvida em colaboração com professores do Ensino Médio de matemática de uma escola que atende alunos provenientes do campo.

Este estudo está vinculado à dissertação de Kaique Bruno Santana Botelho, intitulada “Ensino de matemática na Educação do Campo: Das concepções e práticas pedagógicas à formação dos professores”, que foi orientada pelo Professor Doutor Nilson Antônio Ferreira Roseira. Esta pesquisa pertence à linha de pesquisa “Processos de ensino e aprendizagem e inclusão” do Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e se encontra disponível na Biblioteca e portal de objetos educacionais do eduCAPES.

Classificado como proposta de formação continuada, contém um breve recorte do referencial teórico da dissertação que direciona esse Produto Educacional e a Elaboração, desenvolvimento e discussão de um curso de Formação Continuada fundamentado com os pressupostos da Educação do/para o Campo para ser desenvolvido na escola pesquisada e/ou qualquer escola localizada no campo e/ou que atenda alunos provenientes do campo. O curso apresentado neste Produto Educacional pode ser ressignificada por outros professores e/ou pesquisadores das mais diversas áreas e/ou modalidades de ensino que atuam com a Educação do Campo.

Kaique Bruno Santana Botelho  
Nilson Antônio Ferreira Roseira

## 1. A Educação do Campo e a Formação Continuada de Professores

Os sentimentos iniciais de inquietações, incômodos, desconfortos e mal-estar surgem no contexto do desenvolvimento da atividade docente ao comparar a visibilidade entre turmas do Ensino Médio formadas por estudantes de comunidades campesinas, onde atuei, e turmas compostas por alunos de áreas urbanas. Para justificar esses sentimentos, convido o leitor a conhecer um pouco da minha trajetória na área da educação.

Em 2013, na cidade de Amargosa-BA, localizado no território do Vale do Jequiçá-BA, concluí o curso de Licenciatura em Matemática no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dediquei-me ao estudo do ensino de matemática no contexto da Educação do Campo, a partir da elaboração de uma pesquisa bibliográfica que tinha o intuito de entender quais as especificidades do ensino de matemática no contexto da Educação do Campo, sendo esta a primeira pesquisa que resultou em uma monografia no campus a relacionar as duas temáticas (Botelho, 2013).

Durante a minha atuação profissional em uma escola do campo localizada no Vale do Jiquiriçá, lecionei nos turnos vespertino e noturno, respectivamente, na Educação Básica com os componentes de matemática e eletivas de matemática; e, nos cursos técnicos, com os componentes curriculares da área de gestão e negócios. Essa experiência possibilitou-me uma aproximação com os sujeitos do campo, desta vez, não com a intenção inicial de realizar uma pesquisa sobre eles, mas com o intuito de vivenciar as possibilidades de desenvolvimento de uma atividade docente que pudesse proporcionar sentido para mim, enquanto professor e pesquisador, e para os estudantes.

Pude perceber ao longo dessa trajetória que o estudante do campo, convive diariamente com as idas e vindas, nas longas estradas vicinais, que ligam a sua comunidade campesina à escola. Diante disso, muitos estudantes chegam a percorrer, até 80 km de distância de suas casas até a sede municipal para terem aulas. A baixa autoestima dos estudantes do campo fica evidente a partir da forma como muitos se enxergam, ou se definem, ao serem questionados sobre determinados conhecimentos acadêmicos.

No Vale do Jiquiriçá, as discussões e produções teóricas sobre a Educação do Campo se destacam em relação a outros territórios da Bahia. Em primeiro lugar, pelo fato de existir na região um Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo no CFP/UFRB e duas escolas estaduais reconhecidas como do campo, localizadas nos

municípios de Jaguaquara e Itiruçu. Em segundo lugar, devido aos municípios de Elísio Medrado e Jiquiriçá, que contam com suas Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação do Campo. Isso revela um direcionamento formal assumido pelo poder público em relação ao atendimento das especificidades da Educação do Campo. Porém, é preciso cautela, pois conforme afirmam, Calhau e Souza (2020) e Santos *et al.* (2018), nesses municípios ainda predomina o modelo de educação rural.

Ainda de acordo com as autoras citadas acima, isso se justifica por conta da ausência de um plano de formação continuada de professores que atenda à concepção de Educação do Campo. É possível ainda hoje, encontrarmos professores que são designados para o trabalho em comunidades campesinas como instrumento de punição, pois, de alguma forma se opuseram aos trabalhos da gestão educacional. Outro ponto importante a destacar, neste contexto, é que a formação inicial do professor da Educação Básica não contempla as singularidades da Educação do Campo.

Assim, a dissertação que defendi, intitulada “Ensino de matemática na Educação do Campo: Das concepções e práticas pedagógicas a formação dos professores”, orientada pelo Professor Doutor Nilson Antônio Ferreira Roseira, teve como questão norteadora e de pesquisa: **Como uma proposta de formação continuada de professores de matemática para as escolas do campo deve ser constituída, considerando as contribuições resultantes do diálogo entre as concepções e práticas pedagógicas dos professores e os princípios da Educação do Campo?**

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual, etapa do Ensino Médio no município de Camaçari, no distrito de Vila de Abrantes, situado na orla marítima do município, pertencente ao território identidade na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Tal escolha se deu levando em consideração aspectos logísticos do pesquisador e pela grande concentração de estudantes que residem em comunidades do campo/ribeirinhas, pescadores e agricultores.

Diante desse cenário, surgiu uma proposta de formação continuada adaptada à realidade da escola pesquisada, a partir da análise das observações das aulas, entrevistas e rodas de conversa com três professores de matemática que lecionam na instituição de ensino. Essa proposta é passível de ser replicada em escolas rurais por coordenadores pedagógicos, professores formadores e pesquisadores de diversas áreas da educação.

**Desejamos uma boa leitura e um bom curso!**

## 2. JUSTIFICATIVA

Durante as entrevistas e roda de conversa com os professores participantes da pesquisa de mestrado e que deu origem a dissertação que norteia esse Produto Educacional. Pontua-se, aqui, uma alegação dos professores de nunca ter ocorrido uma proposta de discussões ou mesmo de Formação Continuada que envolvesse a questão da Educação do/para o Campo na escola ou mesmo pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, o que, sobremaneira, credita maior importância a essa proposta. Uma vez que os professores apenas são designados para as escolas, não havendo por outro lado uma formação específica que contemplasse discussões acerca da diversidade que está fundamenta a Escola no Campo.

Além disso, é importante ressaltar que os professores as vezes não conseguem contribuir para o fortalecimento da identidade dos alunos em relação ao campo, pois falta a eles embasamentos necessários para abordar esse aspecto tão relevante. Com efeito, as questões arroladas ao cenário do campo não são trabalhadas pela escola ou pelos professores.

A proposta aqui elabora ganha mais notoriedade e se candidata como uma alternativa a esse cenário, pois trata-se de uma Formação Continuada que envolve discussões e reflexões críticas e teóricas dos pressupostos da Educação do Campo e do fortalecimento da Identidade Campesina. É indicado que esse trabalho possa seja desenvolvido durante os horários de Atividades Complementares (AC) na escola em colaboração com os professores de matemática e/ou de Ciências da Natureza. Esses momentos oferecem uma oportunidade valiosa para a abordagem desse tema, permitindo uma integração mais efetiva entre os conteúdos curriculares e a realidade dos alunos.

Frente a esse cenário, a utilização da Educação do Campo na Educação Básica justifica pela necessidade de promover uma educação mais inclusiva, contextualizada e que respeite a diversidade cultural e social dos estudantes que vivem em áreas rurais. Ao incorporar os saberes locais, as práticas agrícolas, a história e a cultura das comunidades rurais no currículo escolar, a Educação do Campo contribui para uma formação mais significativa e relevante para os alunos, fortalecendo sua identidade e valorizando suas raízes. Além disso, essa abordagem possibilita a construção de um conhecimento mais crítico e reflexivo, conectando os conteúdos escolares com a realidade vivenciada pelos estudantes, preparando-os para atuarem de forma mais ativa e transformando em suas comunidades.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta formativa está fundamentada em uma abordagem crítica de sociedade, educação e formação docente, tendo como lastro teórico ideias advindas das teorias de aprendizagem, com destaque para o Construtivismo Social. Para se trabalhar com o processo de ensino-aprendizagem em Matemática, primeiro é necessário discutirmos sobre as principais Teorias de Aprendizagem, no campo da Psicologia e da Educação. De acordo com (Bessa, 2008), a Teoria da Aprendizagem é um conjunto de teorias que foram sendo criadas visando compreender o processo de aprendizagem pelos indivíduos e que estão associadas às teorias do desenvolvimento humano, por meio das quais podemos compreender como as crianças, jovens e adultos constroem aprendizagens a partir de seus sentidos e percepções.

No conjunto de teorias, temos as Teorias de Aquisição do Conhecimento (TAC) encontramos duas correntes principais: O Empirismo, que inclui o Behaviorismo (autores principais: John B. Watson e Frederic Skinner) e Conexionismo. E o Racionalismo, que abrange as Teorias Inatistas e o Interacionismo, subdividido em Teoria Cognitivista ou Construtivismo e a Sócio-Interacionismo ou Sócio-Construtivismo (Bessa, 2008).

Além disso, outras teorias relevantes incluem a Teoria de Processamento de Informação de Robert Gagné, a Teoria de Gestalt de Max Wertheimer, o Humanismo de Carl Rogers, a Aprendizagem Transformadora de Jack Mesriow, a Aprendizagem Vivencial de David Kolb, a Aprendizagem Significativa de David Ausubel, Teoria Sócio Afetiva de Henri Wallon e, mais recentemente, o Conectivismo proposto por George Siemens e Stephen Downes (Bessa, 2008).

Dentre as teorias mais utilizadas no ambiente educacional e que em nossa pesquisa daremos ênfase são as Teorias Interacionistas. A Teoria Cognitivista é uma abordagem da Psicologia da aprendizagem e se concentra nos processos mentais internos envolvidos na aquisição, processamento, armazenamento e uso de informações, como percepção, memória, raciocínio e solução de problemas. Um dos principais nomes da Teoria Cognitivista é Jean Piaget que formulou a Epistemologia Genética ou Teoria Psicogenética.

A Teoria Sócio-Interacionismo, ou como chamada por Bessa (2008) de a Teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento (p. 60), proposta por Lev Vigotsky, destaca a importância das interações sociais e culturais no processo de aprendizagem. Vygotsky propôs que a aprendizagem acontece através da interação com pessoas mais experientes,

geralmente um professor, quando estamos falando do contexto das escolas e universidades, que fornecem um apoio e desafios adequados ao nível de desenvolvimento do aluno. A “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP) é um conceito chave nesta teoria, referindo-se à diferença entre o que o aluno pode fazer independentemente e o que ele pode fazer com ajuda.

Essa relação do aluno com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos, e o papel do professor no ensino de matemática é fundamentalmente diferente da abordagem tradicional de transmissão de conhecimento, o que Freire (1996) chamou de Educação bancária. Para tanto, o papel do professor é orientado por princípios-chave dessa teoria, como: **Zona de Desenvolvimento Proximal**, em que o professor desempenha o papel de identificar a ZDP de cada aluno e criar atividades que provoquem conflitos cognitivos, incentivando os alunos a discutirem, compartilharem e debaterem suas ideias, fornecendo o suporte necessário para que eles avancem em seu aprendizado matemático (Illeris, 2013). Além disso, o professor atua como **mediador**, facilitando a interação entre os alunos e o conteúdo matemático, oferecendo orientação, perguntas e desafios adequados para ajudá-los a desenvolverem suas habilidades de resolução de problemas e raciocínio matemático.

Outro conceito muito importante é o da **Aprendizagem Colaborativa** na Teoria Sociointeracionista, em que promove ambientes onde os alunos possam aprender uns com os outros, construindo conhecimentos coletivamente. **Scaffolding (Andaimes)**, esse conceito envolve fornecer suporte temporário e ajustado às necessidades do aluno à medida que eles avançam na compreensão de um conceito matemático. O professor oferece suporte inicial e gradualmente vai retirando conforme o aluno ganha confiança e habilidade (Illeris, 2013).

A **Contextualização** dos conceitos matemáticos com situações do cotidiano é muito importante, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável. Outros conceitos importantes são a **Valorização do Processo e Metacognição**, em que é valorizado o raciocínio, a abordagem lógica e a persistência dos alunos em estarem cientes de suas estratégias de resolução dos problemas, monitorando seu próprio progresso, identificando dificuldades e ajustando suas abordagens quando necessário, em que o professor auxilia os alunos a compreenderem seus erros e como podem melhorar sua compreensão (Illeris, 2013).

#### 4. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

**Objetivo geral:** promover uma educação de qualidade e contextualizada para os estudantes que vivem em áreas rurais, contribuindo para o desenvolvimento integral e a valorização da identidade dos mesmos.

**Objetivos específicos:** (1) Valorizar os saberes locais e as práticas tradicionais das comunidades rurais, integrando esses conhecimentos ao currículo escolar para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem; (2) Estimular o protagonismo dos estudantes, incentivando a participação ativa nas atividades educacionais e no desenvolvimento de projetos que estejam relacionados à realidade e às necessidades da comunidade; (3) Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com a sustentabilidade ambiental, social e econômica, por meio da discussão de temas relevantes para o campo e para a sociedade como um todo.

## 5. PÚBLICO ALVO

O processo formativo possui como público-alvo os professores atuantes em escolas do campo e/ou que recebem estudantes provenientes do campo. O programa tem uma carga horária total de 12 horas e 30 minutos, divididas em cinco encontros presenciais durante o horário de Atividades Complementares, com 7 horas e 30 minutos dedicadas à leitura do material bibliográfico recomendado. Cada encontro presencial terá a duração de duas horas e meia a cada duas semanas, seguindo o calendário escolar e considerando feriados e datas comemorativas durante o período de realização.

## 6. METODOLOGIA

O processo formativo seguirá a concepção de uma sequência didática (SD), que segundo Teixeira e Passos (2013), refere-se a um conjunto de situações sistematizadas. Isto é, estruturadas sob uma intencionalidade, a saber: possibilitar a aquisição de saberes, sem esgotar o assunto trabalhado. A utilização da SD tem como objetivo despertar nos estudantes o interesse pela temática abordada, promovendo uma interação mais eficaz entre professores, alunos e os conteúdos de estudo.

No contexto específico da Educação do Campo, é essencial levar em consideração os interesses dos sujeitos camponeses e os elementos presentes em sua realidade. Dessa forma, evita-se criar situações que se distanciem da perspectiva concreta na qual os sujeitos estão inseridos, preservando assim sua cultura e seus processos históricos (Caldart, 2004). Para isso faz-se necessário que o professor considere os níveis de maturação dos estudantes, para que assim, elabore as atividades em conformidade a tais níveis.

Essa abordagem tem o potencial de favorecer a formação para a cidadania, uma vez que pode fortalecer e ampliar significativamente o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos estudantes, contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes e engajados em sua comunidade e sociedade. Tais aspectos podem contribuir para um ambiente educativo mais atrativo, dinâmico, participativo e mais interessante para os educandos. Visa-se com isso valorizar os saberes locais por meio do diálogo, importante instrumento educativo.

Dessa, decidimos utilizar a SD descrita abaixo, pois um método de ensino que estimula a curiosidade, incentiva a colaboração entre os alunos e torna as aulas mais dinâmicas, o que pode estimular o engajamento e a participação ativa dos estudantes. Além disso, estamos levando em consideração sua capacidade de valorizar o conhecimento prévio dos alunos e de possibilitar a análise de situações reais, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo na busca por soluções.

Em face do exposto, o planejamento da formação envolveu cinco encontros de 2h e 30min cada, distribuídos em dias distintos. Para melhor compreender o planejamento, será exposto nas próximas subseções de modo pormenorizados todo o processo.

### **Dados da Sequência Didática**

**Ensino:** Matemática na Educação do Campo

**Segmento:** Ensino Médio

Encontros: cinco

**Componente curricular:** matemática

**Princípio da Educação do Campo:** Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia.

## **6.1 PRIMEIRO ENCONTRO**

### **ABORDAGENS**

- Apresentação do professor/formador e dos professores participantes;
- Alinhamento dos objetivos do curso de Formação Continuada e das propostas formativas;
- Escuta das problemáticas dos professores em relação aos contextos e aspectos presentes na escola do campo.

### **OBJETIVO:**

- Estimular o interesse dos professores envolvidos e criar um ambiente de diálogo para críticas e sugestões em relação à participação efetiva deles.

### **METODOLOGIA:**

**1ª ação** – Apresentar a trajetória profissional do pesquisador, bem como o escopo e os enfoques da formação que será regida pelos princípios da Educação do Campo. A previsão de duração dessas ações foi de 30min.

**2ª ação** – Realizar a escuta atenta e sensível dos participantes, a fim de identificar elementos que possam coadunar com os objetivos dessa formação por meio de perguntas como: Qual a perspectiva de educação pretende construir para seu estudante? Quais as características do seu aluno fazem se aproximar de uma educação contra hegemônica? Quais as maiores dificuldades para se efetivar uma educação de qualidade na realidade de vocês?

Após a escuta, adensar reflexões sobre os aspectos identificados que limitam ou dificultam o processo de ensino e aprendizagem no contexto do campo. A previsão de duração dessas ações foi de 30min.

**3ª ação** – Em posse das informações explanadas na ação anterior, justificar a formação, baseando-se sobretudo nos últimos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do município em relação ao desempenho do componente curricular de matemática e das variáveis postas na literatura sobre a Educação do/no Campo. A previsão de duração era de 30min.

**4ª ação** – Distribuir um questionário, com o intuito de alinhar as ações futuras segundo o perfil dos professores participantes. A previsão de duração era de 20min.

**5ª ação** – Introduzir reflexões, inquietações sobre “o que é Educação do Campo: quais as suas potencialidades e suas maiores dificuldades”. Para fomentar e ampliar as discussões, será exibido trechos de um vídeo extraído do YouTube intitulado “História da Educação do Campo”<sup>1</sup>. A previsão de duração desse momento é de 40min.

Será, por fim, entregue aos participantes um artigo impresso intitulado “Educação do campo ou educação no campo?”<sup>2</sup> (Bezerra Neto, 2012), para leitura complementar a fim de retomarmos no próximo encontro a partir desse texto.

### *RECURSOS*

- Notebook
- Projetor multimídia
- Caixa de som
- Material impresso

### *FUNDAMENTAÇÃO RECOMENDADA PARA O ENCONTRO*

- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do município.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2PY3AJSZVNo>. Acesso em: 8 set. 2024.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639696>. Acesso em: 20 set. 2024.

- Trechos do vídeo da plataforma do YouTube intitulado “História da Educação do Campo”.

#### REFERÊNCIAS

AGRÁRIA, Questão. **História da Educação do Campo**. YouTube, 1 de outubro de 2020. 2h02min30s. Disponível em: <https://abrir.link/VoAEP>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

INEP-MEC. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Texto para Discussão, Brasília, DF, n. 26. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 10 nov. 2024.

#### 6.2 SEGUNDO MOMENTO

##### ABORDAGENS

- Pressupostos da Educação do Campo.
- Leitura dialogada e reflexão crítica dos pontos apresentados nos materiais indicados.

##### OBJETIVO:

- Introduzir os princípios e fundamentos da Educação do Campo e o que se entende por Escola do Campo e o fortalecimento da identidade discente.

##### METODOLOGIA:

**1ª ação** – Ampliar as discussões sobre os pressupostos da Educação do Campo por meio do livro “Educação do campo: conceitos e fundamentos” (Caldart, 2004). Pretende-se realizar uma roda de conversa destacando os principais apontamentos que o autor aborda. A previsão de duração era de 40min.

**2ª ação** – Assistir um vídeo, intitulado “Encontro Nacional dos 20 anos da Educação do Campo e do PRONERA”, a fim de discorrer sobre o PRONERA. E fazer as inferências acerca do vídeo de modo dialógico. A previsão de duração era de 40min.

**3ª ação** – Distribuir impresso e ler o Decreto nº 7532, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Fazer as inferências acerca desse decreto. A previsão de duração era de 30min.

**4ª ação** – Distribuir impresso recortes de obras de Paulo Freire, a fim de associar as temáticas com o autor. Por fim, entregar material impresso intitulado “Identidade da Escola do Campo: concepção marxista” (Souza, 2021) para embasar o próximo encontro. A previsão de duração era de 40min.

### *RECURSOS*

- Notebooks
- Projetor multimídia
- Caixa de som
- Papel e recursos materiais impressos.

### *FUNDAMENTAÇÃO RECOMENDADA PARA O ENCONTRO*

- Livro intitulado “Educação do campo: conceitos e fundamentos” (Caldart, 2004).
- Vídeo intitulado “Encontro Nacional dos 20 anos da Educação do Campo e do PRONERA”.
- Decreto nº 7.532, de 4 de novembro de 2010 (Brasil, 2010).
- Livros intitulados “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” e “Educação como prática da Liberdade” (Freire, 1967, 1996).

### *REFERÊNCIAS*

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7532, de 4 de novembro de 2010: dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **Diário Oficial da União**, 5 nov. 2010.

CALDART, R. S. **Educação do campo: conceitos e fundamentos**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

### 6.3 TERCEIRO MOMENTO

#### ABORDAGENS

- Breve histórico da Educação do Campo.
- Leitura dialogada e reflexão crítica dos pontos apresentados nos materiais indicados.

#### OBJETIVO:

- Discutir as políticas públicas contemporâneas para a Educação do Campo, particularmente aquelas que se relacionam mais diretamente à formação de professores.

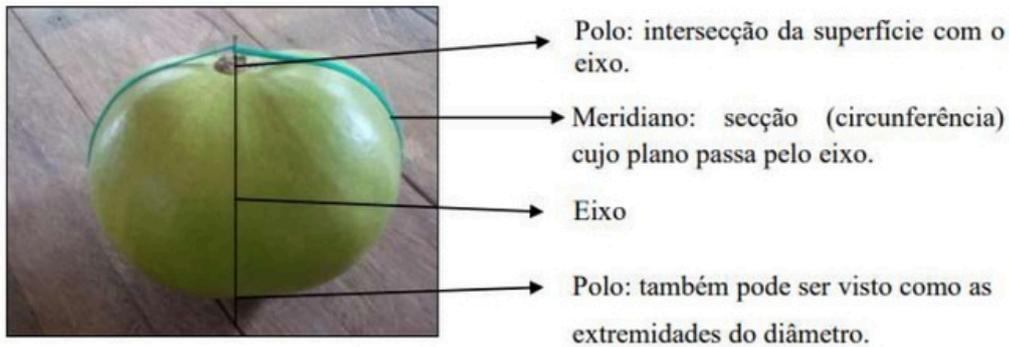
#### METODOLOGIA:

**1ª ação** – Apresentar e discutir o texto complementar sobre a diferença entre a Educação do campo e a educação no campo (Bezerra Neto, 2012). A previsão de duração era de 30min.

**2ª ação** – Realizar uma atividade prática extraída dos exemplos da dissertação de Lucélida de Fátima Maia da Costa, intitulada “A Etnomatemática na educação do campo, em contextos indígena e ribeirinho, seus processos cognitivos e implicações à formação de professores”<sup>3</sup> (Costa, 2012). Inspirados em um dos exemplos, envolvendo a realidade campesina, buscar-se-á explorar as formas de matematização dos contextos diversos do campo, como vê-se na ilustração a seguir:

**Figura 1** – Esquema representativo das possibilidades de matematização a partir do coco

<sup>3</sup> Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/2578>. Acesso em: 19 set. 2024.



Fonte: Costa (2012, p. 80).

A previsão de duração era de 30min.

**3ª ação** – Será apresentado uma atividade extraída do artigo intitulado “A modelagem matemática na construção de uma horta sustentável: uma perspectiva socioambiental”<sup>4</sup> (Eça; Madruga, 2021). Esta atividade mostra-se relevante, pois traz à luz discussões “[...] de uma prática pedagógica (legitimada pelo currículo) que oportunizam direitos educacionais equitativos aos grupos sociais (historicamente marginalizados na/pela sociedade) em relação aos hegemônicos” (Eça; Madruga, 2021, p. 4).

Visa-se com essa atividade potencializar elementos da “[...] cultura camponesa [que] é historicamente invisibilizada, marginalizada e subjugada pelas pessoas que pertencem a outros contextos socioculturais”, por meio da construção de uma horta, envolvendo estudantes oriundos do campo, tendo como fundamentação teórica a modelagem matemática (Eça; Madruga, 2021, p. 4). Para isso, os autores propuseram as seguintes ações com base nas fases que Biembengut (2016) propõe, conforme o Quadro 1 a seguir:

<sup>4</sup> Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1473>. Acesso em: 21 set. 2024.

Quadro 1 – Planejamento das ações do projeto

| Fases da MM proposto por Biembengut (2016) | Ações desenvolvidas   | Responsáveis           |
|--|---|------------------------|
| 1ª fase – significação e expressão         | Refletir sobre aspectos inerentes ao espaço escolar;                              | Professor e estudantes |
|  | Definir um tema a ser investigado;  | Professor e estudantes |
|  | Pesquisar e discutir sobre sustentabilidade e as leis que versam sobre esse tema; | Professor e estudantes |
|  | Convidar técnicos da área para realizar palestrantes sobre a temática;            | Professor              |
|  | Fazer uma lista de materiais necessários e adquiri-los;                           | Estudantes             |
| 2ª fase – compreensão e explicitação       | Levantar dados pertinentes sobre a temática;                                      | Estudantes             |
|  | Filtrar e organizar os dados e elaborar os direcionamentos;                       | Estudantes             |
|  | Construir hipóteses para responder o problema proposto;                           | Estudantes             |
| 3ª fase – percepção e apreensão            | Testar as hipóteses construídas;  | Professor e estudantes |
|  | Verificar se os modelos atendem o problema proposto (validar o modelo).           | Professor e estudantes |

Fonte: Eça e Madruga (2021, p. 11)

Serão destacados os resultados da pesquisa associando-as aos princípios da Educação do Campo. A previsão de duração era de 50min.

**4ª ação** – Será aberta uma discussão ampla para avaliar os trabalhos, a fim de termos possibilidades metodológicas para realizar no próximo encontro uma atividade prática, tendo como fundamentação as aprendizagens construídas até então. Nessa ocasião serão trazidos à tona as potencialidades e fragilidades das pesquisas a fim de termos noções de como proceder didaticamente ações que visem unir os pressupostos teóricos em uma prática condizente. A previsão de duração era de 50min.

#### RECURSOS

- Notebooks
- Projetor multimídia
- Papel, tesoura, régua e lápis ou caneta.

#### FUNDAMENTAÇÃO RECOMENDADA PARA O ENCONTRO

- Artigo intitulado “Educação do campo ou educação no campo?” (Bezerra Neto, 2012).

- Atividades práticas extraídas da dissertação intitulada “A Etnomatemática na educação do campo, em contextos indígena e ribeirinho, seus processos cognitivos e implicações à formação de professores” (Costa, 2012).
- Artigo intitulado “A modelagem matemática na construção de uma horta sustentável: uma perspectiva socioambiental” (Eça; Madruga, 2021).

#### REFERÊNCIAS

BEZERRA NETO, L. Educação do campo ou educação no campo?. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 150–168, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i38.8639696. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cM4RR>. Acesso em: 24 out. 2024.

COSTA, L. de F. M. **A Etnomatemática na educação do campo, em contextos indígena e ribeirinho, seus processos cognitivos e implicações à formação de professores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, 2012. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/2578>. Acesso em: 19 out. 2024.

EÇA, J. L. M. de; MADRUGA, Z. E. de F. A modelagem matemática na construção de uma horta sustentável: uma perspectiva socioambiental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 11, n. 24, p. 509-537, 2021. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1473>. Acesso em: 21 set. 2024.

#### 6.4 QUARTO MOMENTO

##### ABORDAGENS

- Criação e fortalecimento da identidade campesina e o ensino de matemática para a Educação do Campo;
- Elaboração de um plano de aula que verse sobre o contexto campesino, preferencialmente, trazendo à tona aspectos locais de sua realidade.

##### OBJETIVO:

- Elaborar um planejamento tendo como diretriz o fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo a partir dos princípios que regem a Educação do Campo e das discussões da Educação Matemática.

**METODOLOGIA:**

**1ª ação** – Discutir o primeiro texto intitulado “Identidade da Escola do Campo: concepção marxista” em grupo (Souza, 2021). Destacando os principais aspectos pelo autor por meio de um slide e abrir para reflexões coletivas, a fim de expandir o entendimento sobre os princípios da Educação do Campo, agora, sob a perspectiva marxista. A previsão de duração era de 30min, utilizando como recursos materiais impressos.

**2ª ação** – Discutir o segundo o livro intitulado “Matemática na educação do campo” em grupo. Por meio dialógico, a intenção é estabelecer o entendimento que a presença da Matemática na educação do campo é fundamental para promover o desenvolvimento cognitivo e prático dos estudantes que vivem nessas áreas. Através do ensino de conceitos matemáticos contextualizados com a realidade rural, é possível estimular o raciocínio lógico, a resolução de problemas do dia a dia, a interpretação de dados e a tomada de decisões assertivas. Além disso, a Matemática contribui para a formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de aplicar o conhecimento matemático em diversas situações, tanto no campo quanto fora dele, ampliando suas oportunidades de inserção social e profissional. A previsão de duração era de 30min, utilizando como recursos materiais impressos.

**3ª ação** – Posteriormente, os participantes serão convidados a formar equipes e elaborar um plano de aula que aborde o contexto campesino, preferencialmente, trazendo à tona aspectos locais de sua realidade como um recurso central para as discussões na Educação do Campo, promovendo assim a aprendizagem de matemática. A previsão de duração era de 50min.

**4ª ação** – Apresentar os planejamentos e propor uma discussão sobre a matematização por trás da atividade. Por fim, enviar em formato digital um livro “Educação do campo: conceitos e fundamentos” (Caldart, 2004) para ser discutido no próximo encontro. A previsão de duração era de 40min.

**5ª ação** – Entregar de modo impresso o artigo intitulado “Avanços e desafios na construção da Educação do Campo” (Molina; Freitas, 2011) para que seja feita a leitura em casa. Esse texto será a base para o próximo encontro.

*RECURSOS*

- Notebooks
- Projetor multimídia
- Laboratório de informática equipado com o software instalado.

*FUNDAMENTAÇÃO RECOMENDADA PARA O ENCONTRO*

- Artigo intitulado “Identidade da Escola do Campo: concepção marxista” (Sousa, 2021).
- Livro intitulado “Matemática na educação do campo” (Brandão, 2020).

*REFERÊNCIAS*

BRANDÃO, W. G. **Matemática na educação do campo**. 2020.

SOUSA, C. V. et al. Identidade da Escola do Campo: concepção marxista. **Rev. Periferia**, v. 13, n.1, p. 60-83, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/DtAvL>. Acesso em: 10 out. 2024.

**6.5 QUINTO MOMENTO**

*ABORDAGENS*

- Debater os avanços, as carências e os desafios das Escolas do Campo;
- Construir uma escrita concisa do entendimento dos apontamentos trazidos e debatidos no curso;
- Café Interativo e Avaliação Crítica do curso

*OBJETIVO:*

- Refletir sobre os avanços e desafios da Escola do Campo e sistematizar as principais características da Educação do Campo, tendo na Educação Matemática uma possibilidade para consolidar os princípios da Educação do Campo.

**METODOLOGIA:**

**1ª ação** – Discutir criticamente os principais apontamentos do artigo intitulado “Avanços e desafios na construção da Educação do Campo” (Molina; Freitas, 2011). Abrir para a discussão. Na oportunidade, faz-se necessário pontuar que os avanços na construção da Educação do Campo têm sido significativos, com a valorização da cultura local, a inclusão de práticas pedagógicas contextualizadas e a formação de professores capacitados para atuar nesse contexto específico, mas ainda, se mostram insuficientes. Existem, ainda, muitos desafios a serem superados, como a garantia de infraestrutura adequada nas escolas rurais, a valorização e reconhecimento da identidade camponesa, a oferta de formação continuada para os educadores e a promoção de políticas públicas que atendam às necessidades específicas das comunidades rurais. É essencial que haja um esforço conjunto de governos, instituições educacionais e comunidades para superar esses desafios e garantir uma Educação do Campo de qualidade, inclusiva e transformadora. A previsão de duração era de 30min.

**2ª ação** – Solicitar que os participantes façam um resumo escrito que reúna as principais interseccionalidades entre as discussões até aqui construídas. Essa construção será base para a feitura de artigos científicos da área. A previsão de duração era de 40min.

**3ª ação** – Apresentação concisa da produção de modo oral, a fim de enfatizar as principais características apontadas. A previsão de duração era de 40min.

**4ª ação** – Confraternizar por meio de um café Interativo, a fim de realizarmos no processo uma Avaliação Crítica e global do curso. A previsão de duração era de 40min, utilizando como recursos: materiais alimentícios.

**RECURSOS**

- Notebooks
- Projetor multimídia
- Laboratório de informática equipado com o software instalado.

**FUNDAMENTAÇÃO RECOMENDADA PARA O ENCONTRO**

- Artigo intitulado “Avanços e desafios na construção da Educação do Campo” (Molina; Freitas, 2011).

REFERÊNCIAS

MOLINA, M.; FREITAS, H. C. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. *Em Aberto*, v. 24, n. 85, 2011.

A seguir, por meio do Quadro 2, constam de modo pormenorizado as ações supracitadas:

Quadro 2 – Ementa e disposição dos encontros

| EMENTA:  |         |  |   |
|--|---------|--|---|
| <p><b>Justificativa:</b> A utilização da Educação do Campo na Educação Básica justifica pela necessidade de promover uma educação mais inclusiva, contextualizada e que respeite a diversidade cultural e social dos estudantes que vivem em áreas rurais. Ao incorporar os saberes locais, as práticas agrícolas, a história e a cultura das comunidades rurais no currículo escolar, a Educação do Campo contribui para uma formação mais significativa e relevante para os alunos, fortalecendo sua identidade e valorizando suas raízes. Além disso, essa abordagem possibilita a construção de um conhecimento mais crítico e reflexivo, conectando os conteúdos escolares com a realidade vivenciada pelos estudantes, preparando-os para atuarem de forma mais ativa e transforma em suas comunidades.</p>  |         |  |   |
| <p><b>Objetivo geral:</b> promover uma educação de qualidade e contextualizada para os estudantes que vivem em áreas rurais, contribuindo para o desenvolvimento integral e a valorização da identidade dos mesmos.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Valorizar os saberes locais e as práticas tradicionais das comunidades rurais, integrando esses conhecimentos ao currículo escolar para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>2. Estimular o protagonismo dos estudantes, incentivando a participação ativa nas atividades educacionais e no desenvolvimento de projetos que estejam relacionados à realidade e às necessidades da comunidade.</li> <li>3. Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com a sustentabilidade ambiental, social e econômica, por meio da discussão de temas relevantes para o campo e para a sociedade como um todo.</li> </ol> |         |  |   |
| <p><b>Público-alvo:</b> Professores que ensinam matemática no ensino médio de escolas que atendem aos estudantes do campo.</p>   |         |  |   |
| Encontros  | Duração | Temas / Metodologias   | Leituras Recomendadas   |
| Primeiro   | 2h30mim | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do professor/formador e dos professores participantes;</li> <li>- Alinhamento dos objetivos do curso de Formação Continuada e das propostas formativas;</li> <li>- Escuta das problemáticas que os professores enxergam na escola e com os alunos do campo.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do município.</li> <li>- Vídeo da plataforma do YouTube intitulado “História da Educação do Campo”.</li> </ul>   |
| Segundo  | 2h30mim | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura dialogada e reflexão crítica dos pontos apresentados nos livros indicados.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Artigo intitulado “Educação do campo ou educação no campo?”.</li> <li>- Atividades práticas extraídas da dissertação intitulada “A Etnomatemática na educação do campo, em contextos indígena e ribeirinho, seus processos cognitivos e implicações à formação de professores”.</li> </ul> |

Produto Educacional do PPGECID-UFRB

|          |         |  |   |
|----------|---------|--|---|
|          |         |  | - Artigo intitulado “A modelagem matemática na construção de uma horta sustentável: uma perspectiva socioambiental”.  |
| Terceiro | 2h30min | - Pressupostos da Educação do Campo;<br>- Leitura dialogada e reflexão crítica dos pontos apresentados nos livros indicados.   | - Livro “Educação do campo: conceitos e fundamentos”.<br>- Assistir um vídeo, intitulado “Encontro Nacional dos 20 anos da Educação do Campo e do PRONERA”<br>- Decreto nº 7.532, de 4 de novembro de 2010.<br>- Livros intitulados “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” e “Educação como prática da Liberdade”. |
| Quarto   | 2h30min | - Criação e fortalecimento da identidade campezina e o ensino de matemática para a Educação do Campo;<br>- Elaboração de um plano de aula que verse sobre o contexto campezino, preferencialmente, trazendo à tona aspectos locais de sua realidade. | Artigo intitulado “Identidade da Escola do Campo: concepção marxista”.<br>Livro intitulado “Matemática na educação do campo”.   |
| Quinto   | 2h30min | - Debater os avanços, as carências e os desafios das Escolas do Campo;<br>- Construir uma escrita concisa do entendimento dos apontamentos trazidos e debatidos no curso;<br>- Café Interativo e Avaliação Crítica do curso.                         | - Artigo intitulado “Avanços e desafios na construção da Educação do Campo”.  |

**RECURSOS:** Lousa, piloto, notebook, data show, livros e periódicos, materiais impressos, lápis e papel.

**AVALIAÇÃO:** O processo de avaliação será contínuo e diagnóstico buscando aplicar os critérios avaliativos na aprendizagem do aluno, e se dará através da observação da participação, colaboração para com colega, construção do conhecimento em conjunto e empenho de cada estudante nas atividades propostas.

BEZERRA NETO, L. Educação do campo ou educação no campo?. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 150–168, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i38.8639696. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cM4RR>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRANDÃO, W. G. **Matemática na educação do campo**. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7532, de 4 de novembro de 2010: dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **Diário Oficial da União**, 5 nov. 2010.

CALDART, R. S. **Educação do campo: conceitos e fundamentos**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

COSTA, L. de F. M. **A Etnomatemática na educação do campo, em contextos indígena e ribeirinho, seus processos cognitivos e implicações à formação de professores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, 2012. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/2578>. Acesso em: 19 set. 2024.

EÇA, J. L. M. de; FREITAS, M. Z. E. de. A modelagem matemática na construção de uma horta sustentável: uma perspectiva socioambiental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 11, n. 24, p. 509-537, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revvasf/article/view/1473>. Acesso em: 21 set. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996;

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967. 157 p.

MOLINA, M.; FREITAS, H. C. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. **Em Aberto**, v. 24, n. 85, 2011.

SOUSA, C. V. *et al.* Identidade da Escola do Campo: concepção marxista. **Rev. Periferia**, v. 13, n.1, p. 60-83, jan./abril. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/DtAvL>. Acesso em: 10 out. 2024.  
NETO, L. B. Educação do campo ou educação no campo?. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 10, n. 38, p. 150-168, 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lCjir>. Acesso em: 20 set. 2024.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Os encontros possuem o intuito de discutir a realidade escolar, envolvendo as problemáticas dos estudantes que são do campo. Para tanto, é necessário desenvolver uma apropriação cultural da realidade da comunidade escolar, para que os professores possam reconhecer-se como agentes transformadores das situações sociais em que estão envolvidos.

Os livros e artigos dispostos para serem discutidos no curso são orientados de acordo com o nosso referencial e que envolvem as problemáticas apontadas pelos professores durante as entrevistas e na Roda de Conversa, com o cuidado de não valorizar a teoria em detrimento da prática, mas sim de desalojar e promover o pensamento crítico de conceitos importantes para a formação pessoal e profissional dos professores participantes, assim como de sua prática pedagógica.

## CONSIDERAÇÃO FINAIS

Esta proposta de um Curso de Formação Continuada de Professores foi elaborada com o objetivo de discutir os Pressupostos da Educação do Campo e a criação e fortalecimento da Identidade Campesina nos estudantes das escolas que recebem alunos que são provenientes do campo, como é o caso da escola pesquisada e que foi apontado pelos professores participantes.

A proposta aqui elaborada visa promover uma reflexão mais abrangente sobre a importância da conexão entre a realidade dos alunos do campo e o conteúdo curricular, não se restringindo apenas aos professores de matemática. Dessa forma, ao estender essa proposta a todos os professores que atuam nessas escolas, é possível fortalecer a identidade e a valorização da cultura local, contribuindo para uma educação mais inclusiva e significativa para os estudantes.

Esperamos que essa proposição promova o pensamento crítico nos professores e que as práticas pedagógicas e as concepções docentes possam ser ressignificadas em um processo contínuo de formação. Desejamos também que, assim como a dissertação proveniente dela, possa ser utilizada e adaptada para atender aos mais diversos contextos na educação e para o fortalecimento do ensino e a aprendizagem de Matemática.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, V. N. de. **Ações de formação continuada para professoras (es) dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas do campo: um olhar para o ensino de Matemática.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - , Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36821>. Acesso em: 20 set. 2024.
- BOTELHO, K. B. S. **O ensino da Matemática e a Educação do Campo: traços e laços.** 2013. Monografia (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2013.
- BRASIL, Casa Civil. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo eo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA. **Diário Oficial da União**, n. 212, p. 1-3, 2010.
- CALDART, R. S. **Educação do campo: conceitos e fundamentos.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- KNIJNIK, G.; WANDERER, F. Programa Escola Ativa, escolas multisseriadas do campo e educação matemática. **Rev. Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 211-225, 2013. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022013000100014&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022013000100014&script=sci_abstract). Acesso em: 20 set. 2024.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Prática Educativa e formação de professores: uma análise a partir da relação teoria e prática.** São Paulo: EPU, 2004.
- MOLINA, M.; FREITAS, H. C. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. **Em Aberto**, v. 24, n. 85, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/K3rMU>. Acesso em: 21 set. 2024.
- NÓVOA, A. **Concepções e práticas da formação contínua de professores.** In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.
- SANTOS, M. A.; SANTOS, A. A.; ORRICO, M. C. S.; MEIRELES, M. M. Retratos Contemporâneos da Educação do Campo: movimentos investigativos no Vale do Jiquiriçá-BA. **Rev. Bras. Educ. Campo**, Tocantinópolis, v.3, n.1, p. 204-222, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/IGjcY>. Acesso em: 18 set. 2024.
- SOUSA, V. C.; COSTA, E. de F. L. B.; REIS, R. L. da S.. Identidade da Escola do Campo: concepção marxista. **Rev. Periferia**, v. 13, n.1, p. 60-83, jan./abri. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/55982>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUZA, C. da P. B. A. de. **Políticas Públicas de Formação Continuada para professores de escolas multisseriadas do campo em Vargem Alta – ES: desafios e possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campo dos Goytacazes, 2017.

TEIXEIRA, P. J. M.; PASSOS, C. C. M. Um pouco da Teoria das Situações Didáticas (TSD) de Guy Brousseau. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 155–168, 2014. DOI: 10.20396/zet.v21i39.8646602. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646602>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ANEXO 1

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTOS/PROCESSOS  
EDUCACIONAIS

**Discente:** Kaique Bruno Santana Botelho

**Título da Dissertação:** Ensino De Matemática Na Educação Do Campo: Das Concepções E Práticas Pedagógicas À Formação Continuada De Professores.

**Nome do Produto/Processo:** Possibilidades de Reflexão e Identidade para a Educação do Campo: Uma proposta de Formação Continuada Envolvendo Professores de Matemática de Uma Escola do Campo.

**Orientador:** Nilson Antonio Ferreira Roseira

| CRITÉRIOS   | ASPECTOS A CONSIDERAR   |
|---|---|
| <p><b>Complexidade:</b> compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às suas etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação.</p>  | <p>( x ) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese;</p> <p>( ) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE;</p> <p>( ) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese;</p> <p>( ) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</p> |
| <p><b>Impacto:</b> considera-se a forma como o PE foi utilizado e /ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&amp;I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.</p> | <p>( ) Protótipo/piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente;</p> <p>( x ) Protótipo/piloto com aplicação no sistema educacional relacionado à prática profissional do discente.</p>   |
| <p><b>Aplicabilidade:</b> relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.</p>   | <p>( x ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa;</p> <p>( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa;</p> <p>( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade, face à possibilidade de acesso e descrição.</p>  |

**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB**  
**Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - CETENS**  
**Programa de Pós-Graduação em em Educação Científica, Diversidade e Inclusão – PPGECID**

|  |   |
|--|---|
| <b>Acesso:</b> relaciona-se à forma de acesso ao PE.   | <input type="checkbox"/> PE sem acesso;<br><input type="checkbox"/> PE com acesso via rede fechada;<br><input type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito;<br><input checked="" type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito pela página do Programa;<br><input type="checkbox"/> PE com acesso por repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito. |
| <b>Aderência:</b> compreende-se como a origem do PE; apresenta origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisa e projetos de pesquisas do Programa.             | <input type="checkbox"/> Sem clara aderência às linhas de pesquisa, ou projetos de pesquisa do Programa;<br><input checked="" type="checkbox"/> Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do programa.  |
| <b>Inovação:</b> considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente, revisitado de forma inovadora e original. | <input type="checkbox"/> PE de alto teor inovador (desenvolvido com base em conhecimento inédito) ;<br><input checked="" type="checkbox"/> PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré estabelecidos).<br><input type="checkbox"/> PE com baixo teor inovador [adaptação de conhecimento(s) existente(s)].  |
| Obs: Mais de uma opção pode ser marcada  |   |

Feira de Santana (BA), 31/ 10/ 2023

Assinatura dos membros da banca:

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** NILSON ANTONIO FERREIRA ROSEIRA  
Data: 31/01/2025 10:15:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANALDINO PINHEIRO SILVA FILHO  
Data: 02/02/2025 13:08:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALDINETE SILVINO DE LIMA  
Data: 02/02/2025 12:51:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LUDMILA OLIVEIRA HOLANDA CAVALCANTE  
Data: 03/02/2025 09:30:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**ANEXO 2**

Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade - PPGECID  
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - UFRB  
Rua Godofredo Rebello de Figueiredo Filho, 697 - Bairro SIM - Feira de Santana/BA. CEP 44.085-132.  
E-mail: [ppgecid@cetens.ufrb.edu.br](mailto:ppgecid@cetens.ufrb.edu.br) <https://www.ufrb.edu.br/ppgecid/>

### FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

- **Título:** Possibilidades de Reflexão e Identidade para a Educação do Campo: Uma proposta de Formação Continuada Envolvendo Professores de Matemática de Uma Escola do Campo.
- **Origem do Produto:** Trabalho de Conclusão de Curso do PPGEICID.
- **Nível de Ensino a que se destina o produto:** Ensino superior / Educação básica
- **Área do Conhecimento:** Educação / Ensino de matemática / Educação do Campo
- **Público Alvo:** Professores que ensinam matemática em escolas do campo.
- **Categoria deste Produto:** Proposta de formação continuada
- **Finalidade:** Formação
- **Organização do Produto:**
- **Registro do Produto:** Biblioteca do CETENS.
- **Avaliação do Produto:** O produto foi avaliado pela banca examinadora
- **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.
- **Divulgação:** meio digital e/ou outros
- **Apoio Financeiro:** Não houve apoio financeiro
- **URL:** (Produto acessível no site do PPGEICID, gratuitamente).
- **Idioma:** Português
- **Cidade/Estado:** Feira de Santana (BA)
- **País:** Brasil
- **Ano:** 2023